

CÂNON BÍBLICO

Cânon = modelo (latim); vem do original grego Kanon = cana = medida, isto é, um instrumento usado para medir na época bíblica.

Cânon bíblico: lista dos livros inspirados que formam a Bíblia, os quais dão testemunho autorizado da revelação de Deus, servindo como norma de procedimento cristão, e como critério ou régua, através dos quais se mede e julga correto e justo um pensamento ou doutrina (cf. Gl 6,16; II Tm 3,16)¹.

A **palavra BÍBLIA** vem do grego βιβλιον e significa: livros. Os gregos usavam a folha do papiro para escreverem nela. A essa folha, eles davam o nome de βιβλος “biblos” (a entrecasca do papiro - planta). Então, a Bíblia, sendo o plural (βιβλια) é uma coleção de “rolos escritos”, uma coleção de livros. Essa palavra foi usada, possivelmente, pela primeira vez, por volta do século IV (398-404 d.C), por são João Crisóstomo, patriarca de Constantinopla.

Definição canônica da Bíblia: “A revelação de Deus e de sua obra salvífica à humanidade e para a salvação desta”.

- **II Tm 3,16-17:** “Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para instruir, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, qualificado para toda boa obra”.
- **II Pd 1,20-21:** “Antes de mais nada, sabeis isto: que nenhuma profecia da Escritura resulta de interpretação particular, pois que a profecia jamais veio por vontade humana, mas os homens impelidos pelo Espírito Santo falaram da parte de Deus”.
- **Jr 36,2a:** “Toma um rolo e escreve nele todas as palavras que te dirigi a respeito de Israel, (...)”.
- **Livro humano e divino:**
 - **Humano:** cultura, geografia, gêneros literários, temperamentos, formas de pensar, capacidade intelectual, disposição para Deus e idade.
 - **Divino:** iniciativa da Revelação, inspiração, mensagem,

¹ Dicionário de Teologia Fundamental, editora Vozes e Santuário, 1994, pp. 122-123.

interpretação, finalidade, proteção, inerrância e realização.

Curiosidade: a Sagrada Escritura tem 1.534 capítulos e 35.568 versículos. Por causa de seus interesses, os protestantes diminuíram a Bíblia, deixando-a com 1.189 capítulos e 31.163 versículos. Ou seja, a diminuição foi de 345 capítulos e 4.405 versículos.

Nomes da Bíblia que aparecem na Bíblia:

- Escrituras – Mt 21,42.
- Sagradas Escrituras – Rm 1,2.
- Livro do Senhor – Is 34,16.
- Oráculos de Deus – Rm 3,2.
- Palavra de Deus – Mc 7,13; Hb 4,12.

LÍNGUAS DA BÍBLIA²: Hebraico, Aramaico e Grego.

- **Em Hebreu:** - a maior parte do Antigo Testamento.
- **Em Aramaico:** - Tobias^[1] Judith^[1] Fragmentos de Esdras, Daniel, Jeremias e do Gênesis^[1] o original de São Mateus.
- **Em Grego:** - o livro da Sabedoria^[1] o II Macabeus^[1] o Eclesiástico^[1] partes de Esther e de Daniel^[1] o Novo Testamento, menos o original de São Mateus.

LISTA DOS LIVROS BÍBLICOS

Segundo estudos atuais – a Bíblia começou a ser escrita a partir do século IX a.C. O último livro do A.T. a ser escrito foi Sabedoria, por volta do ano 50 a.C.

- 1 Antigo Testamento:** Que são todos os livros escritos a partir do séc. XV a.C. até o nascimento de Cristo. Contém a Lei de Deus dada a Moisés, a história do povo de Israel e suas reflexões, bem como a previsão da vinda do Messias, que se deu com a vinda de Jesus Cristo.^[1]
- 2 Novo Testamento:** Que são todos os livros escritos após a vinda de Jesus até o final do séc. I d.C.. Traz a vida e as obras de Jesus, a

² Fonte: <http://www.acidigital.com/Biblia/idomas.htm>

criação e a expansão da Igreja, além de documentos de formação do povo cristão.

Divisão conforme o CONTEÚDO

Antigo Testamento:

- **Livros da Lei:** também chamados de Pentateuco, isto é, os "cinco livros" de Moisés, que abrem a Bíblia, e falam da Criação de Deus e da formação de seu Povo Eleito: Israel.
- **Livros Históricos:** são os livros que descrevem as guerras de Israel, bem como a história de seus reinos.
- **Livros Didáticos:** ou sapienciais, apresentam a sabedoria e poesia dos hebreus.
- **Livros Proféticos:** foram escritos por profetas que pregavam o arrependimento e preparavam o povo eleito para a chegada do Messias Salvador.

Novo Testamento

- **Livros do Evangelho:** narram a vida, os ensinamentos, os milagres e as obras do Messias Jesus Cristo.
- **Livro Histórico:** apresenta a instituição e expansão da Igreja Cristã, primeiro na Palestina e, a seguir, no mundo até então conhecido.
- **Epístolas:** são as doutrinas e exortações escritas por alguns Apóstolos de Cristo e encaminhadas a comunidades ou fiéis cristãos.
- **Livro Profético:** traz a vitória de Cristo e sua Igreja sobre as forças do mal e o juízo final.

ANTIGO TESTAMENTO – 46 LIVROS

1 Gênese	5 Deuteronômio
2 Êxodo	6 Josué
3 Levítico	7 Juízes
4 Números	8 Rute

9	Samuel - Livro I	28	Eclesiástico
10	Samuel - Livro II	29	Isaías
11	Reis - Livro I	30	Jeremias
12	Reis - Livro II	31	Lamentações de Jeremias
13	Crônicas - Livro I	32	Baruc
14	Crônicas - Livro II	33	Ezequiel
15	Esdras	34	Daniel
16	Neemias	35	Oséias
17	Tobias	36	Joel
18	Judite	37	Amós
19	Ester	38	Abdias
20	Macabeus - Livro I	39	Jonas
21	Macabeus - Livro II	40	Miquéias
22	Jó	41	Naum
23	Salmos	42	Habacuc
24	Provérbios	43	Sofonias
25	Eclesiastes	44	Ageu
26	Cântico dos Cânticos	45	Zacarias
27	Sabedoria	46	Malaquias

NOVO TESTAMENTO

1.	Evangelho de Mateus	Tessalonicenses
2.	Evangelho de Marcos	14. 2ª Epístola aos Tessalonicenses
3.	Evangelho de Lucas	15. 1ª Epístola a Timóteo
4.	Evangelho de João	16. 2ª Epístola a Timóteo
5.	Atos dos Apóstolos	17. Epístola a Tito
6.	Epístola aos Romanos	18. Epístola a Filemôn
7.	1ª Epístola aos Coríntios	19. Epístola aos Hebreus
8.	2ª Epístola aos Coríntios	20. Epístola de Tiago
9.	Epístola aos Gálatas	21. 1ª Epístola de Pedro
10.	Epístola aos Efésios	22. 2ª Epístola de Pedro
11.	Epístola aos Filipenses	23. 1ª Epístola de João
12.	Epístola aos Colossenses	24. 2ª Epístola de João
13.	1ª Epístola aos	25. 3ª Epístola de João
		26. Epístola de Judas
		27. Apocalipse de João

A EXEGESE CRISTÃ AO LONGO DOS SÉCULOS

1. Os inícios.

Nos séculos I e II não temos um desenvolvimento sistemático da Exegese, mas os Santos Padres nos dão interpretações de passagens do AT e NT. Sublinhemos aqueles que mais se destacaram: São Clemente Romano, Santo Inácio, São Policarpo, São Justino e Santo Irineu.

2. Nos séculos III - V.

➤ A Escola da Alexandria do Egito.

Em Alexandria do Egito, já sede de comentários do AT antes da era cristã, pelos anos 200 de nossa era surgiu uma escola cristã de estudos da Sagrada Escritura por iniciativa de um certo **Panteno**. Nada temos de seus escritos. Seu discípulo **Clemente de Alexandria e Orígenes** foram os expoentes mais preclaros desta escola a quem pertenceram também Santo Atanásio, São Gregório de Nissa e São Gregório Nazianzeno.

➤ A Escola de Antioquia.

Fundada por Diodoro de Tarso em 392, desenvolveu uma exegese que dava muito valor ao sentido literal e típico. São João Crisóstomo (+407), Teodoro de Ciro (+458), Teodoro de Mopsuéstia e Santo Efrém (+373), forma grandes nomes desta Escola.

➤ Escritores ocidentais.

Enquanto no Oriente floresciam escolas de Exegese, no ocidente surgiram muitos escritores que tratavam também do assunto, Lembremos, Tertuliano (+220), Hipólito Romano (+325), Santo Hilário (+367), Santo Ambrósio, São Jerônimo (+420), Santo Agostinho (+430), São Pedro Crisólogo (+452), Cassiodoro (+570) e São Gregório Magno.

3. O período entre os séculos VI e XI

Período sem progresso na exegese. Os escritores orientais mais em saliência foram: São João Damasceno (+750) e Fócio (+891), e os ocidentais São Isidoro (636) e São Beda (+735). Todos estes são cópias da época patrística.

4. Do século XII ao século XV

Renasce a exegese com Santo Alberto Magno (+1280), São Boaventura (+1274) e São Tomás de Aquino (1274). A Sagrada Escritura é interpretada, sobretudo, em seu sentido teológico. A filologia assume

grande importância pois há interesse muito grande no estudo das línguas hebraica, aramaica e grega.

5. Séculos XVI a XVIII

Aqui cabe distinguir a Exegese católica daquela protestante.

❖ **Interpretação católica.**

Antes do Concílio de Trento, Erasmo de Rotterdam (+1534) e Caetano (1535) deixaram anotações sobre o NT muito duvidosas e arriscadas.

Depois de Concílio de Trento nós encontramos personagens importantes que trataram do assunto: Cornélio Alápide (+1637), São Roberto Belarmino (+1621), Bernardo de Picquigny (+1709) e Agostinho Calmet (+1757). Os dois últimos escreveram sobretudo a respeito do NT.

❖ **Interpretação protestante.**

Lutero (1546) e Calvino (1564) fizeram muitos comentários bíblicos. Exegeticamente sua importância é muito reduzida. Notáveis são os trabalhos de Grotius (1645), João Buxfort Pai (1629), João Buxfort Filho (1624) e João Lighfoot.

6. A Exegese do Nosso tempo.

Esta precisa de um capítulo à parte. Não cabe aqui uma história nem mesmo sintética. Os Exegetas se tornaram sempre mais numerosos quer em campo católico, quer em campo protestante. Foi fundada por Lagrange "L`école Biblique" de Jerusalém, apareceram muitas Revistas Bíblicas e Coleções de estudos bíblicos. Foi criada em Roma a Pontíficia Comissão bíblica e o Instituto Bíblico. Os textos dos comentários são sem fim.

✚ **A Arqueologia e a Filologia**, junto com muitas outras ciências auxiliares, cooperam para a solução de muitos problemas. **As descobertas de Qumrã** abriram um leque imenso de interpretações e compreensão do texto, aumentando sobremaneira os estudos especializados de Teologia Bíblica.

✚ **Grandiosíssimo é o trabalho dos protestantes** na nossa época. As conclusões deles coincidem sempre mais com as conclusões católicas, principalmente no campo das ciências bíblicas auxiliares.

DIFERENÇA ENTRE BÍBLIA CATÓLICA E BÍBLIA PROTESTANTE

Guiada pelo Espírito Santo (cf. Jo 16,12-13), a Igreja Católica organizou o Cânon Bíblico:

1. “Foi a Tradição apostólica que fez a Igreja discernir que escritos deviam ser enumerados na lista dos Livros Sagrados” (Dei Verbum 8; CIC,120).
2. Santo Agostinho dizia: “Eu não acreditaria no Evangelho, se a isso não me levasse a autoridade da Igreja Católica” (CIC,119).

Livros deuteroacanônicos: Tobias, Judite, Sabedoria, Baruc, Eclesiástico (ou Sirácida), 1 e 2 Macabeus, além de Ester 10,4-16; Daniel 3,24-20; 13-14.

Sínodo de Jâmia (sul da Palestina) – ano 100 d.C.

1. Realizado pelos rabinos fariseus, que não suportavam nem os cristãos nem seus escritos: o Novo Testamento em grego.
2. Determinaram os seguintes critérios para que um livro fizesse parte do cânon do A.T.:
 - a. Escrito na terra santa;
 - b. Em língua hebraica;
 - c. Escrito antes de Esdras (455-428 a. C.);
 - d. Sem contradição com a Torah ou lei de Moisés.

O que existe por trás desses critérios?

1. Um combate à fé cristã;
2. Um forte nacionalismo consequente do retorno do exílio da Babilônia;
3. A fragilidade dos líderes de Israel diante da fé cristã.

A Igreja Católica e o Cânon Bíblico

Os Apóstolos e Evangelistas usaram a Bíblia de tradução grega, mais completa, com livros escritos em língua grega. Conta-se que o rei do

Egito, Ptolomeu tomou 70 sábios judeus, conhecedores da língua grega e os mandou traduzir a Bíblia hebraica (restrita) para o grego por volta dos anos 250-100 a.C. Daí porque é chamada Septuaginta ou versão dos Setenta (completa). Pode-se ainda acrescentar que, devido a deportação de judeus, por Alexandre Magno, e mais tarde também por Antíoco Epífanes (175-163 a.C), eles levaram consigo a Bíblia hebraica e foram habitar no norte da África, em Alexandria, onde se formou uma comunidade de mais de um milhão de pessoas. O grego era a língua falada nessa cidade. Na tradução para o grego, esses judeus acrescentaram outros livros, considerados por muitos também inspirados.

A Septuaginta contém todos os livros da Bíblia hebraica, segundo o Sínodo de Jâmnia, mais aqueles considerados apócrifos: Tobias, Judite, Sabedoria, Baruc, Eclesiástico (ou Sirácida), 1 e 2 Macabeus, além de Ester 10,4-16; Daniel 3,24-20; 13-14.

Para os Apóstolos, ao usarem a Bíblia em língua greja, a consideravam inspirada, destacando a canonicidade (inspiração sagrada) dos livros rejeitados em Jâmnia pelos fariseus.

No Novo Testamento há 350 citações do Antigo Testamento. Destas, 300 são da Septuaginta. Dos livros que foram rejeitados pelos fariseus, tem-se as seguintes citações no N.T.:

- Rom 1,12-32 se refere a Sb 13,1-9;
- Rom 13,1 a Sb 6,3;
- Mt 27,43 a Sb 2, 13.18;
- Tg 1,19 a Eclo 5,11;
- Mt 11,29s a Eclo 51,23-30;
- Hb 11,34 a 2 Mac 6,18; 7,42;
- Ap 8,2 a Tb 12,15.

A organização do Cânon não foi tão fácil. Apesar das dificuldades geográficas e tecnológicas, a Igreja conseguiu unir os principais centros da fé Católica, a saber, Antioquia, Alexandria, Constantinopla, Jerusalém e Roma, num só objetivo e prática da mesma Palavra de Deus. As dúvidas surgidas entre os séculos II e IV sobre os sete livros por causa da dificuldade do diálogo com os judeus não impediram um estudo mais profundo e fiel, capaz de se determinar quais livros são autenticamente inspirados.

Com a dúvida levantada pelo sínodo de Jâmnia, alguns cristãos passaram a questionar a inspiração divina dos livros deutero-canônicos. Os

ConcÍlios regionais de Hipona (393), Cartago III (397) e IV (419), e Trulos (692), bem como os ConcÍlios Ecumênicos de Florença (1442), Trento (1546) e Vaticano I (1870), confirmaram a validade dos deuterocanônicos do Antigo Testamento, baseando-se na autoridade dos Apóstolos e da Sagrada Tradição.

Da mesma forma como existem livros deuterocanônicos no Antigo Testamento, também o Novo Testamento contém livros e extratos que causaram dúvidas até o séc. IV, quando a Igreja definiu, de uma vez por todas, o cânon do Novo Testamento. São deuterocanônicos no Novo Testamento os livros de Hebreus, Tiago, 2Pedro, Judas, 2João, 3João e Apocalipse, além de alguns trechos dos evangelhos de Marcos, Lucas e João.

Com o advento da Reforma Protestante, os evangélicos - a partir do séc. XVIII - passaram a omitir os livros deuterocanônicos do Antigo Testamento. Alguns grupos mais radicais chegaram - sem sucesso - a tentar retirar também os livros deuterocanônicos do Novo Testamento. É de se observar, dessa forma, que caem em grande contradição por não aceitarem os deuterocanônicos do Antigo Testamento enquanto aceitam, incontestavelmente, os deuterocanônicos do Novo Testamento.

Objecções protestantes³

Os protestantes procuram justificar sua posição, acusando os livros deuterocanônicos de ensinar heresias; assim, por exemplo:

1) **a remissão dos pecados mediante a esmola** e Tb 4,10; 12,9; Eclo 3,33. Essa prática, dizem nega a eficácia redentora do sacrifício de Cristo.

A propósito observamos: o sacrifício de Cristo é posterior a tais práticas caritativas. O livro dos Provérbios (10,12) propõe a mesma tese; seria, por isto, necessário eliminá-lo do cânon?

O Novo Testamento ensina a mesma doutrina; ver Mc 9,41; Lc 11,41. Jesus confirma o valor das esmolas juntamente com outras formas de caridade. Ver Mt 6,2: “Quando deres esmola, não faças como os hipócritas...” Cf. 1Pd 4,8; At 10,31.

2) **a vingança e o ódio dos inimigos** em Eclo 12,6 e Jt 9,4, contradizendo Mt 5,44-48 (“orai por vossos inimigos”). – A respeito vale a pena lembrar que o Eclo pertence ao Antigo Testamento, onde estava em vigor a lei do

³ Fonte: PR ano XLVIII, julho 2007. No. 541. Pgs 306-312

talião, apresentada em Ex 21,24; Lv 24,20; 19,19-21.

3) **a prática do suicídio** em 2Mc 14,41. – A propósito vem o caso de Sansão que se suicida; vêm ainda Jz 9,54; 16,28s; 1Sm 31,4s; 2Sm 16,23. Deveriam tais passagens ou tais livros ser eliminados do cânon por causa do crime que narram?

4) **ensino de artes mágicas** em Tb 6,8s. – A respeito observamos em Tb 8,3 que não é Tobias quem expulsa o demônio, mas é o anjo Rafael. Havia interesse em ocultar a Tobias ação do anjo. Mais: em Jo 9,6, Jesus cura o cego usando saliva. Em Tg 5,14 há a instrução referente ao uso do óleo para aliviar os enfermos. Seriam práticas mágicas? Não. São primícias dos sacramentos.

5) **Prática da mentira** em Jt 11,13-17 e Tb 5,15; 19. – Ora, no Antigo Testamento lê-se que Abraão mandou sua esposa Sara mentir, dizendo ela que era irmã dele; cf. Gn 20,21. Mais: Jacó, auxiliado por sua mãe, mente ao pai cego dizendo-lhe que era Esaú, o filho mais velho; cf. Gn 27,19. Jacó também enganou o sogro; conforme Gn 31,20. Será que por causa de tais casos, o livro do Gênesis deveria ser retirado do cânon?

Quanto a Judite, ela agiu durante uma guerra e disse inverdade ao chefe do acampamento oposto, das quais este devia desconfiar, tendo-a como provável espiã; Holofernes, porém, deixou-se fascinar pelos artifícios utilizados pela mulher estrangeira. A culpa foi dele, que acabou degolado.

6) **Erros históricos cronológicos.** O gênero literário dito “midrache” era muito usual entre os judeus; comporta certas imprecisões historiográficas a fim de mais realçar o significado teológico do evento relatado. Ocorre também nos livros protocanônicos; tenha-se em vista, por exemplo, Mt 1,1-17, texto em que o Evangelista apresenta Jesus como filho de Abraão e de Davi mediante 42 gerações, que vão de Abraão a Jesus. Essas quarenta e duas gerações são divididas em três segmentos de quatorze nomes cada um. Com este artifício o evangelista queria dizer que Jesus é Davi por excelência ou três vezes Davi; com efeito 14 é a soma das três consoantes que compõem o nome Davi; tais consoantes tinham valor numérico: D=4 e V=6; donde $4+6+4 = 14$. Era mais interessante ao autor sagrado manifestar o papel messiânico de Jesus mediante tal artifício do que contar exatamente quantas gerações se interpunham entre Abraão e Jesus. – Ora o uso do midrache não tirou ao Evangelho de Mateus a sua canonicidade, como não a tira aos deuterocanônicos.

Deuterocanônicos e o Novo Testamento

Alessandro Lima aponta ainda algumas passagens do Novo Testamento que aludem a textos deuterocanônicos. Assim:

Hb 11,35 menciona “mulheres que reencontraram seus mortos pela ressurreição”. Quem seriam essas mulheres?

- Poderíamos responder citando a viúva de Sarepta, cujo filho ressuscitou por intermédio do profeta Elias (1Rs 17,17-23) e a sunanita, cujo filho foi ressuscitado por intercessão de Eliseu (2Rs 4,8-37). Trata-se, porém, de dois casos isentos de tortura e perseguição, ao passo que Hb 11,35 se refere a um clima de violência contra os irmãos macabeus que foram torturados e martirizados por não quererem renegar a sua fé, certos de que Deus lhes daria a graça da ressurreição. É, pois, aos macabeus em 2Mc 7,1-40 que Hb se refere.

Ainda é de notar que a carta aos hebreus foi escrita aos judeus da Palestina – o que demonstra que a versão da LXX também era familiar aos habitantes da Terra Santa.

Ap 8,2-5 alude a “sete anjos que assistem diante de Deus... A fumaça dos perfumes subiu da mão do anjo com as orações dos santos diante de Deus” – O pano de fundo desta visão está em Tb 12,12-15. Com efeito diz o arcanjo Rafael a Tobias: “Quando enterrava os mortos, eu apresentava tuas orações ao Senhor. Eu sou Rafael, um dos sete que assistem na presença do Senhor” (Tb 12,12s).

Em Lc 23,35.37.39 e em Mc 15,15-19 os escárnios e zombarias proferidos contra Jesus têm seu pano de fundo literário em Sb 2,13-21.

Fatos escabrosos nos protocanônicos

Além do mais, faz-se necessário notar que nos livros protocanônicos do Antigo Testamento mesmo há o registro de fatos escabrosos, que não invalidam a canonicidade destes livros; apresentam a miséria humana a fim de mais salientar a misericórdia divina. Eis alguns tópicos:

Em Gn 19,30-36 as filhas de Lot embriagam seu pai para ter relações sexuais com ele ⁴. Um texto que procura humilhar os Moabitas

⁴ “Esta narrativa trata da ascendência dos vizinhos dos israelitas, que reconheciam ter com eles certo parentesco, mas que, mesmo assim, eram seus inimigos e impedidos de se tornar membros da comunidade da aliança (Dt 23,4).

(politeísmo e sacrifício humano – 2Rs 3,26-27). Por causa disso, rejeitado por Israel até a decimal geração (Dt 23,3-4). Também os amonitas, assim como os moabitas, inimigos de Israel na fé, na política e nas guerras.

Em Gn 16,15 Abraão tem um filho com sua serva Agar.

Em 1Sm 28 Saul consulta uma pitonisa ou uma necromante.

Em 2Sm 11,1-21 Davi planeja a morte de seu general Urias para poder ficar com a mulher dele.

Estas considerações permitem repetir que nenhum critério usual entre os homens se aplica à escolha dos livros sagrados. Esta é obra do Espírito Santo.

O protestantismo, que professa seguir somente a Tradição escrita (a Bíblia), começa sua história recorrendo à Tradição oral; depois disto cai em contradição, rejeitando a Tradição oral, que vive e fala na Igreja assistida pelo Espírito Santo.

Lutero encabeçou o seguimento religioso, que por inimizade à Igreja Católica, preferiu o cânon dos fariseus, nacionalistas e inimigos dos cristãos. Sem critério algum, optaram pelo A.T hebraico, desconhecendo o uso apostólico dos livros por eles rejeitados, inclusive: Eclesiastes, Ester, Cântico dos Cânticos, Esdras, Neemias, Abdias, Naum, Rute.

É provável que originalmente a história fosse contada em louvor dos ancestrais que tomam providências extremas para assegurar a continuação da linhagem familiar. Com certeza, eles não se envergonham de seus atos, pois seus filhos ostentam orgulhosamente nomes que falam de seus feitos: Moab ('De meu pai') e Amon ('Filho de minha consanguinidade'). O javista inclui a história a fim de depreciar a ascendência dos inimigos tradicionais de Israel" (BERGANT, Dianne & KARRIS, Robert J., Comentário Bíblico. São Paulo, Edições Loyola, 1999, p. 74). Segundo Frei Mauro Strabeli, trata-se de um episódio não real, portanto não histórico; "é brincadeira de mau gosto e ofensa feita pelos israelitas aos moabitas e aos amonitas (...). Foi o modo literário que os israelitas encontraram para ofenderem e insultarem seus vizinhos moabitas e amonitas (tribo aramaica). A história, inventada, toma por base o significado das palavras MOAB e AMON. Moab, em hebraico, significa 'saído do pai' e Amon significa 'filho de meu parente'. A história faz então um trocadilho com esses nomes. Trocadilho ofensivo e humilhante" (STRABELI, Mauro. Bíblia: perguntas que o povo faz. São Paulo, PAULUS, 1991, pp. 48-50).

Os mais antigos Padres da Igreja

1. São Clemente de Roma, o quarto Papa, no ano de 95, escreveu a Carta aos Coríntios, citando Judite, Sabedoria, fragmentos de Daniel, Tobias e Eclesiástico; livros rejeitados pelos protestantes.
2. Pastor de Hermas, no ano 140, faz amplo uso de Eclesiástico, e de Macabeus II;
3. Santo Hipólito (†234), comenta o Livro de Daniel com os fragmentos deutero-canônicos rejeitados pelos protestantes, e cita como Sagrada Escritura Sabedoria, Baruc, Tobias, 1 e 2 Macabeus.

O que dizem os Concílios: os Concílios regionais de Hipona (ano 393); Cartago II (397), Cartago IV (419), Trulos (692).

Bem, existe um documento chamado "*Cânon de Muratori*"⁵ (descoberto pelo sacerdote italiano Ludovico Antonio Muratori no séc. XVIII), o original desse documento data do ano 150 DC, ou seja, século II, o mais importante desse documento é que ele cita alguns livros que eram lidos nas comunidades Cristãs da época e cita alguns livros que hoje temos como canônicos, porém ele cita alguns livros que não temos nem conhecimento de seu conteúdo, mas que na época era lido nas comunidades Cristãs.

O primeiro cânon com a exatidão de livros foi definido nos concílios regionais de Hipona e de Cartago com total aprovação de Roma. Não há outro registro de um cânon definido universalmente antes desses concílios.

⁵ É o documento mais antigo que existe sobre o cânon bíblico do Novo Testamento, escrito por volta do ano 150, indica o nome de Pio, bispo de Roma de 143 à 155, irmão de Hermas, autor de 'O Pastor'. É um manuscrito do séc. VIII, cópia do original, descoberto pelo sacerdote italiano Ludovico Antonio Muratori no séc. XVIII. O manuscrito encontra-se mutilado no início e no fim, mas permite distinguir quatro espécies de livros:

1. Os que são lidos publicamente na Igreja.
2. Os que algumas pessoas querem que sejam lidos publicamente na Igreja.
3. Os que são lidos particularmente.
4. Os que devem ser desprezados.

Concílio de Hipona, 08.Out.393

*“Cânion 36 - Parece-nos bom que, fora das Escrituras canônicas, nada deva ser lido na Igreja sob o nome 'Divinas Escrituras'. E as Escrituras canônicas são as seguintes: Gênese, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Josué, Juízes, Rute, quatro livros dos Reinos¹, dois livros dos Paralipômenos², Jó, Saltério de Davi, **cinco livros de Salomão**³, doze livros dos Profetas⁴, Isaías, Jeremias⁵, Daniel, Ezequiel, **Tobias, Judite, Ester**, dois livros de Esdras⁶ e **dois [livros] dos Macabeus**. E do Novo Testamento: quatro livros dos Evangelhos⁷, um [livro de] Atos dos Apóstolos, treze epístolas de Paulo⁸, uma do mesmo aos Hebreus⁹, duas de Pedro, três de João, uma de Tiago, uma de Judas e o Apocalipse de João.¹⁰ Sobre a confirmação deste cânion se consultará a Igreja do outro lado do mar¹¹. É também permitida a leitura das Paixões dos mártires na celebração de seus respectivos aniversários¹²”.*

Concílio de Cartago III (397) e Concílio de Cartago IV (419)

*"Parece-nos bom que, fora das Escrituras canônicas, nada deva ser lido na Igreja sob o nome 'Divinas Escrituras'. E as Escrituras canônicas são as seguintes: Gênese, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Josué, Juízes, Rute, quatro livros dos Reinos, dois livros dos Paralipômenos, Jó, Saltério de Davi, **cinco livros de Salomão**, doze livros dos Profetas, Isaías, Jeremias, Daniel, Ezequiel, **Tobias, Judite, Ester**, dois livros de Esdras e **dois [livros] dos Macabeus**. E do Novo Testamento: quatro livros dos Evangelhos, um [livro de] Atos dos Apóstolos, treze epístolas de Paulo, uma do mesmo aos Hebreus, duas de Pedro, três de João, uma de Tiago, uma de Judas e o Apocalipse de João¹². Isto se fará saber também ao nosso santo irmão e sacerdote, Bonifácio, bispo da cidade de Roma, ou a outros bispos daquela região, para que este cânion seja confirmado, pois foi isto que recebemos dos Padres como lícito para ler na Igreja”.*

Lembrando que Sabedoria e Eclesiásticos estavam contidos nos cinco livros de Salomão e a carta de Baruc estava junto com Jeremias e lamentações.

Principalmente os Concílios ecumênicos de Florença (1442), Trento (1546) e Vaticano I (1870) confirmaram a escolha. **No século XVI, Martinho Lutero (1483-1546) para contestar a Igreja, e para facilitar a defesa das suas teses, adotou o cânion da Palestina e deixou de lado**

os sete livros conhecidos, com os fragmentos de Esdras e Daniel. Lutero, quando estava preso em Wittenberg, ao traduzir a Bíblia do latim para o alemão, traduziu também os sete livros (deuterocanônicos) na sua edição de 1534, e as Sociedades Bíblicas protestantes, até o século XIX incluíam os sete livros nas edições da Bíblia. Neste fato fundamental para a vida da Igreja (a Bíblia completa) vemos a importância da Tradição da Igreja, que nos legou a Bíblia como a temos hoje.

Disse o último Concílio: “Pela Tradição torna-se conhecido à Igreja o Cânon completo dos livros sagrados e as próprias Sagradas Escrituras são nelas cada vez mais profundamente compreendidas e se fazem sem cessar, atuantes.” (DV,8). Se negarmos o valor indispensável da Igreja Católica e de sua Sagrada Tradição, negaremos a autenticidade da própria Bíblia. Note que os seguidores de Lutero não acrescentaram nenhum livro na Bíblia, o que mostra que aceitaram o discernimento da Igreja Católica desde o primeiro século ao definir o Índice da Bíblia. É interessante notar que o Papa São Dâmaso (366-384), no século IV, pediu a S. Jerônimo que fizesse uma revisão das muitas traduções latinas que havia da Bíblia, o que gerava certas confusões entre os cristãos. São Jerônimo revisou o texto grego do Novo Testamento e traduziu do hebraico o Antigo Testamento, dando origem ao texto latino chamado de Vulgata, usado até hoje.

BIBLIOGRAFIA

STRABELI, Mauro. Bíblia: perguntas que o povo faz. São Paulo, PAULUS, 1991.